

AVALIAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

MARIA SCHUMACHER

1. INTRODUÇÃO

O objetivo de qualquer organização, e principalmente das públicas, é o pleno atendimento à sociedade na qual ela se insere e no atendimento de qualidade total. A materialização mais perfeita desta relação ocorre com o pleno atendimento aos clientes. Neste sentido, a qualidade torna-se um fator estratégico para as organizações, uma vez que influencia o planejamento estratégico e requer a fixação de diretrizes e objetivos institucionalizados, a Vigilância Sanitária pode ser concebida como subárea da Saúde Coletiva e campo singular de articulações complexas entre o domínio econômico, a preocupação em fazer certo da primeira vez. Com isso a organização passa a redefinir estratégias, voltando-as aos clientes (internos e externos), envolver todos os recursos e melhorar continuamente.

A Vigilância Sanitária vem sendo tratada, ao longo dos últimos anos, como uma área de relevância secundária no âmbito da Saúde Pública. Parte desta situação pode ser explicada pela pouca acumulação de conhecimento e de análises acerca da área e, portanto, do reconhecimento da sua importância, seja pela sociedade seja pelos próprios sanitaristas.

Atualmente o modelo de administração pública utilizada não atende mais às exigências dos seus clientes: a população. O excesso de burocracia, centralização das decisões, baixa qualificação em algumas áreas, insuficiência ou excesso de funcionários dependendo do setor, deficiências nos processos gerenciais, são algumas causas que têm contribuído para esta realidade.

Devido a esta situação o Sistema de Saúde pública no Brasil encontra-se em um estado caótico, denúncias de fraudes freqüentes, profissionais que faltam ao serviço, filas intermináveis, burocracia, desperdício como, por

exemplo, os medicamentos vencidos, ingerências políticas, são algumas das razões apontadas para a instalação deste estado. Tradicionalmente, a Vigilância Sanitária tem sido identificada apenas por seu caráter burocrático e policial, sem que sejam apreendidos sua essência e seu potencial, visto que se constitui em um campo que agrega ações e funções essenciais da Saúde Pública, que tem como objetivos controlar a qualidade de produtos e de serviços relacionados à saúde, asseverando à população que estes sejam seguros e eficazes, identificar e intervir sobre riscos e perigos para a saúde.

A vigilância Sanitária, na sua instituição legal no país, abrange a regulamentação de uma gama muito grande de produtos e serviços, de naturezas variadas, agrupadas nos grandes ramos: dos alimentos; dos medicamentos; dos produtos biológicos, tais como vacinas e derivados de sangue; dos produtos médicos, odontológicos, hospitalares e laboratoriais, dentre outros, além do controle sanitário dos portos, aeroportos e estações de fronteiras e da ampla gama de serviços de interesse à saúde. Embasando nos teóricos como Costa (1994), Souto (1996), Duarte (1990) e outros que oportunizarão destacar elementos e características relativos: à estrutura, ao processo de trabalho, possibilitando uma visão bastante abrangente da situação dos serviços pertinentes a Vigilância Sanitária.

A avaliação conforme descreve Leite (2005), identifica avanços, dificuldades, limitações e possibilidades de mudança, promove a aprendizagem na situação de trabalho. Avaliar é interpretar e julgar um determinado programa, ação, atividade, serviço, comparando a situação atual com um determinado padrão ou referência pré-definida, numa visa compartilhada de futuro, imagem e objetivo.

As práticas de saúde possuem aspectos quantitativos e qualitativos. Para avaliar necessitamos de informações quantitativas e qualitativas, saber o que avaliar e que métodos empregar nessa avaliação. Nesse sentido a

avaliação deve ser um processo interdisciplinar/intersubjetivo com potencial de (re)construir saberes e práticas

É importante enfatizar que o objeto deste Plano de Estudo é a avaliação da Vigilância Sanitária a partir da sua estrutura institucional, avaliações em seu sentido amplo. Nesse ponto de vista, para auferir os resultados de uma avaliação em saúde, devem ser empregados indicadores e critérios qualitativos e estes indicadores como: expressão, medida ou reflexo de uma situação determinada que sirva para medir mudanças da situação ao longo de um período de tempo. Tudo isso contribui para determinar em que medida os objetivos e metas estão sendo atingidos, em seu sentido quantitativo e qualitativo.

O objetivo deste, estudo é realizar avaliação na Vigilância Sanitária visando os parâmetros da eficiência, eficácia e efetividade das estruturas, processos e resultados relacionados ao risco, acesso e satisfação dos cidadãos frente aos serviços públicos de saúde na busca da resolubilidade e qualidade.

Portanto, a pesquisa privilegia a pesquisa organizacional com o propósito de fazer uma visão holística nesse processo avaliativo, capaz de determinar o desempenho da visa, caracterizar seu funcionamento, e desvelar sua fragilidade. Assim o projeto avaliativo proposto, busca subsidiar a tomada de decisão pela geração de informação sobre a VISA, propiciando uma avaliação de seu desempenho e uma estimativa do grau de implantação, caracterizando sua capacidade de proteger a sociedade dos riscos presente em produtos de serviços objeto de sua ação

2. RELAÇÃO DO ESTUDO/AVALIAÇÃO PROPOSTA COM A PRÁTICA PROFISSIONAL PRÉVIA E ATUAL

Frente ao quadro revelado para a questão que aponta nesta pesquisa, pelo conhecimento de causa a respeito da Vigilância Sanitária no município em questão, que ora se apresenta desprovida de consistência técnica, por não possuir um quadro de pessoal qualificado e suficiente; frágil em sua ação administrativa, por não contar com os mais elementares instrumentos de gestão eficaz, a exemplo de um sistema moderno de informática ou uma organização administrativa mínima; sem força política para constituir-se em interlocutor firme em defesa da saúde pública frente a outras instâncias no município.

Pela precariedade nesse setor comprometeram suas ações. A ineficiência segundo Souto (1996), compromete a ação da Vigilância Sanitária. Um sistema sem regulamentos claros e efetivos, sem administração racional e ágil, sem canais bem delimitados de participação social, sem corpo suficiente de funcionários qualificados e sem estrutura condizente com a demanda de uma população a cima de cem mil habitantes, certamente será incapaz de sinalizar claramente as regras nesta área sanitária e de garantir a sua observação por todos os agentes envolvidos.

Esse é um dos fatores que influiu decisivamente para que o tema se transforme em um projeto de pesquisa, pois com conhecimento de causa e experiência na área de saúde, a reestruturação da vigilância sanitária vigente conforme Duarte (1990) deve partilhar de uma avaliação que deve envolver os diferentes sujeitos representativos da organização, sem desconsiderar outras variáveis, pois suas carências ameaçam não somente a saúde, e têm implicações em todos os campos da vida social, desde a ética à economia.

Portanto, a partir deste estudo entendendo que a essência da prática da vigilância Costa (1994), coloca que é uma ação permanente de avaliação e de tomada de decisão, faz-se necessário um estudo mais aprofundado para poder realizar essa avaliação, pois o modelo vigente tem sido alvo de críticas exacerbadas. Fala-se de um modelo extremamente policial, pouco educador,

cartorial, e que valoriza apenas os aspectos de estrutura e, conseqüentemente, pouco eficaz. Nesse item referenciam-se, de forma resumida, alguns enfoques de avaliação, como uma das contribuições à construção de uma prática de vigilância sanitária mais eficaz, voltada para a defesa do cidadão e para a promoção da qualidade de vida e saúde da população.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Caracterização da pesquisa

O presente estudo, baseia-se na pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2005), coloca que um embasamento teórico associado a uma atitude científica cria condições mais consistentes para uma intervenção na realidade social e oferece também uma forte base para a resolução de problemas encontrados no cotidiano profissional.

No que se refere ao tipo, a pesquisa é descritiva e explicativa. A investigação descritiva, de acordo com Gil (2005), tem interesse em descrever um fato ou fenômeno. Neste sentido, apresenta um levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema. É normalmente feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas. Na mesma perspectiva, Vergara (2004) acrescenta que este tipo de investigação "(...) não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação", onde trata de analisar as dimensões que podem ser consideradas ao avaliar o desempenho da Vigilância Sanitária;

No que se refere ao tipo da pesquisa descritiva, de acordo com Santos (2000), tem interesse em descrever um fato ou fenômeno. Neste sentido, apresenta um levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema. É normalmente feita na forma de levantamentos ou

observações sistemáticas.

No que se refere à pesquisa qualitativa, de acordo com Triviños (1997), esta “tem um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais”. Conforme a autora, este tipo de investigação pode ser descrito como uma tentativa de compreensão dos significados e características do objeto de estudo, não se limitando às medidas qualitativas de características ou comportamentos. Trabalha com fenômenos que ocorrem na realidade pesquisada, mesmo aqueles que apresentam uma certa intangibilidade, tais como analisar se a disseminação de conhecimento e experiências exitosas, para estimular a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde.

Triviños (1997) considera, que este método de pesquisa concede ao pesquisador a possibilidade de ampliar suas experiências em relação a um determinado problema, proporcionando maior familiaridade, com vistas a torná-lo mais explícito, levando em conta as subjetividades e diferenças individuais.

3.2. Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos para coletas de dados, segundo Minayo (2000), sobre que instrumento utilizar, como, onde e quando aplicar depende do porte e abrangência da pesquisa. Instrumento utilizado, como questionário, entrevistas, observação, análise documental e outros meios, geram medidas de naturezas *quantitativas e qualitativas*.

A escolha correta do instrumento de coleta de dados e sua elaboração articulada aos objetivos, e os componentes teóricos do estudo são atributos relevantes que serviram de guia para todas as etapas do processo de pesquisa.

Nesse sentido, será feita uma articulação prévia, utilizando-se os achados teóricos sobre o tema, para definir o formato do instrumento de pesquisa a ser elaborado para o estudo. Os aspectos levantados será utilizado como base no instrumento de levantamentos de dados e consultas aos documentos pertinentes a vigilância sanitária, na sua estrutura macro dos escritórios regionais de saúde no Estado de Mato Grosso, com objetivo de conhecer as questões que contemplem os elementos e características relativos: à estrutura organizacional, ao processo de trabalho, recursos humanos, possibilitando uma visão bastante abrangente da situação dos serviços. Levantamento de fontes de informação: legislação, documentos e textos referentes à área de trabalho, definindo campo de abrangência, ações por nível de complexidade, entre outros.

Será aplicada uma entrevista como instrumento de coleta de dados: para conhecimento, identificação do serviço, perfil do quadro de recursos humanos, estrutura do serviço, processo de trabalho, temas para capacitação entre outros que se acharem necessários no decorrer da pesquisa.

3.3. Definição relacionada à população e amostra

conforme conceitua Gil (2005) conceitua população como sendo um conjunto de entes portadores de, pelo menos, uma característica comum, denominados população *estatística* ou universo *estatístico*. A característica em comum da população alvo consiste, no fato de pertencerem à religião de matriz africana: Candomblé.

Assim, Minayo (2000) apóia a iniciativa de que seja estabelecida uma amostra de respondentes, independentemente da quantidade, que seja capaz de refletir todas as dimensões possíveis da problemática.

Levando-se em consideração as orientações do autor, alguns critérios serão observados para a escolha intencional dos respondentes, conforme sugere Triviños (1987), o critério de escolha das pessoas a serem alcançadas pela pesquisa na proposta inicial prévia, que seja avaliada a estrutura organizacional e Recursos Humanos, através de uma entrevista envolvendo 30% (trinta), dos funcionários pertencentes à Vigilância Sanitária. Realizando essa prática conhecerá a estrutura, suas limitações, a inoperância de determinados gestores, a falta de investimentos no quadro de recursos humanos, assim como a grandeza dos funcionários, os desprendimentos e a vontade de crescer junto com a organização.

3.4 Técnicas de análise e interpretações dos dados

Esta fase compreenderá a montagem do banco de dados, análise textual, edição e crítica dos dados, a partir daí do material coletado que será tabulado no Excel onde será realizado um relatório de resultados e conclusões preliminares.

3.5. Resultados e Discussão

A análise, tabulação e interpretação dos dados coletados, dará início assim que os instrumentos forem recebidos de volta. As análises dos dados coletados nas entrevistas semi-estruturados serão anotadas e posteriormente analisadas sob a luz da teoria estudada e as interpretações sob uma análise holística ou dialética, como um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e a ação humana, privilegiando a harmonia e os critérios de avaliação de serviços de saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, E. A., A vigilância sanitária e a saúde do consumidor. In: Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi. 1994.

DUARTE, I. G., 1990. Do serviço sanitário ao Centro de Vigilância Sanitária: contribuição para o estudo da vigilância sanitária. Dissertação de mestrado, São Paulo: EAESP/Fundação Getulio Vargas.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **3 ed. São Paulo: Atlas, 1994.**

LEITE, Denise. Reformas Universitarias, Avaliacao Institucional Participativa. Petropolis: VOZES, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Sócia: teoria, método e criatividade. **Petrópolis: Vozes, 2000.**

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

SOUTO, A. C. *Saúde e Política – a vigilância sanitária no Brasil.* Dissertação de Mestrado, Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. 1996.